



**PREFEITURA MUNICIPAL DE RIBEIRÃO PRETO**  
ESTADO DE SÃO PAULO

PROCESSO SELETIVO

**002. PROVA OBJETIVA**

**PROFESSOR DE EDUCAÇÃO BÁSICA II – EDUCAÇÃO INFANTIL  
(4 A 5 ANOS E ANOS INICIAIS DO ENSINO FUNDAMENTAL)**

- ◆ Você recebeu sua folha de respostas e este caderno contendo 50 questões objetivas.
- ◆ Confira seus dados impressos na capa deste caderno e na folha de respostas.
- ◆ Quando for permitido abrir o caderno, verifique se está completo ou se apresenta imperfeições. Caso haja algum problema, informe ao fiscal da sala.
- ◆ Leia cuidadosamente todas as questões e escolha a resposta que você considera correta.
- ◆ Marque, na folha de respostas, com caneta de tinta preta, a letra correspondente à alternativa que você escolheu.
- ◆ A duração da prova é de 3 horas, já incluído o tempo para o preenchimento da folha de respostas.
- ◆ Só será permitida a saída definitiva da sala e do prédio após transcorridos 75% do tempo de duração da prova.
- ◆ Deverão permanecer em cada uma das salas de prova os 3 últimos candidatos, até que o último deles entregue sua prova, assinando termo respectivo.
- ◆ Ao sair, você entregará ao fiscal a folha de respostas e este caderno, podendo levar apenas o rascunho de gabarito, localizado em sua carteira, para futura conferência.
- ◆ Até que você saia do prédio, todas as proibições e orientações continuam válidas.

**AGUARDE A ORDEM DO FISCAL PARA ABRIR ESTE CADERNO DE QUESTÕES.**

Nome do candidato \_\_\_\_\_

RG \_\_\_\_\_

Inscrição \_\_\_\_\_

Prédio \_\_\_\_\_

Sala \_\_\_\_\_

Carteira \_\_\_\_\_

## CONHECIMENTOS GERAIS

### LÍNGUA PORTUGUESA

Leia o texto para responder às questões de números **01 a 15**.

#### *Saudáveis loucuras*

São 22 contos curtos em que a principal característica é não se prender a nenhum padrão da lógica. Assim, Dona Tinzinha vai a uma loja de armarinhos, onde pede meio litro de botões amarelos para o pijama novo de seu filho – ela descobriu que essa cor ajuda a criança a parar de fazer xixi na cama. Ou então o irmão mais velho, ao ser questionado pelo mais novo sobre o que vai ser quando crescer, conta estar dividido entre preguiçoso ou dorminhólo.

São relatos assim que formam *Tantãs*, novo livro infantil de Eva Furnari, autora e ilustradora exímia em atizar a curiosidade das crianças por meio do inusitado e do bom humor. Assim, nenhum leitor deve se surpreender com a carta que uma bruxinha escreve ao Papai Noel pedindo um vestido rosa; ou com o jovem advogado que defende um passarinho. Histórias que não agridem a lógica dos pequenos que, justamente por falta de vivência, ainda não foram contaminados pelas regras de convivência. Olham o mundo com frescor.

*Tantãs* apresenta uma linguagem artesanalmente construída, que não se atém a convenções gramaticais ou sociais – encontrar a simplicidade é sua meta. E, com mais de 60 livros publicados, Eva entende perfeitamente a lição passada pelo poeta Manoel de Barros que, certa vez, disse: “A gente precisa se vigiar ao escrever. Não podemos, ao escrever, abandonar o canto, a harmonia ‘letral’. Não podemos desprezar o gorjeio das palavras”.

Eva mostra às crianças as possibilidades de jogo que separam a literatura da linguagem comum: a liberdade de desmontar lógicas, dar espaço ao inusitado. Nem por isso as personagens de Eva beiram a loucura. Ela garante que há loucuras e loucuras. Há aqueles que são chamados de loucos (mesmo sem ter doença mental) pelo simples fato de não corresponderem ao modelo esperado pela sociedade. São os artistas, os criadores, as pessoas que pensam fora dos padrões e do senso comum. Esses, diz ela, “acho que têm intuições lúcidas e trazem reflexões que as pessoas não costumam trazer. No caso dos tantãs do livro, é uma loucurinha que vem do olhar ingênuo da criança. As pessoas gostam, têm saudade desse olhar puro, inesperado e sem malícia. Talvez, essa seja uma das graças do livro.”

(O Estado de S.Paulo, 02.11.2019. Adaptado)

**01.** De acordo com o texto, o livro *Tantãs*

- (A) cria personagens com comportamento pautado em códigos morais.
- (B) reúne contos de temática duvidosa, inadequada para crianças.
- (C) emprega linguagem rebuscada, pouco acessível ao leitor mediano.
- (D) dialoga com o formato das obras realistas da literatura infantil.
- (E) instiga o leitor criando tipos que escapam das convenções sociais.

**02.** Pode-se afirmar, corretamente, que a escritora Eva Furnari

- (A) insiste em escrever obras modelares de conduta moral.
- (B) contabiliza dezenas de obras escritas e ilustradas de literatura infantil.
- (C) constrói narrativas que ensinam às crianças regras de convívio social.
- (D) utiliza modelos de escrita, de acordo com os cânones gramaticais.
- (E) deixa-se influenciar por escritores estrangeiros, como Manoel de Barros.

**03.** Ao separar a literatura da linguagem comum, conforme o 4º parágrafo, a escritora cria um cenário

- (A) lúdico, avesso aos rigores da lógica.
- (B) fantasmagórico, o que pode assustar os leitores.
- (C) lírico, capaz de provocar sensações desmedidas.
- (D) científico, para valorizar o papel da ciência.
- (E) complexo, pouco acessível ao público leitor.

**04.** O sentido do trecho – autora exímia em atizar a curiosidade das crianças por meio do inusitado – (2º parágrafo) é reescrito com outras palavras em:

- (A) autora competente em minimizar a curiosidade das crianças por meio do convencional.
- (B) autora exemplar em suscitar a curiosidade das crianças por meio do inabitual.
- (C) autora talentosa em neutralizar a curiosidade das crianças por meio do incomum.
- (D) autora rigorosa em provocar a curiosidade das crianças por meio do corriqueiro.
- (E) autora excêntrica em idealizar a curiosidade das crianças por meio do aceitável.

**05.** A autora empregou o diminutivo na palavra “loucurinha” em – No caso dos tantãs do livro, é uma loucurinha que vem do olhar ingênuo da criança. (4º parágrafo) – para

- (A) desestimular a leitura por pessoas adultas.
- (B) intensificar o grau de loucura que seus livros provocam.
- (C) minimizar a importância de seus livros para a literatura infantil.
- (D) afirmar que a loucura de seus personagens não é doentia.
- (E) prevenir o leitor para que tome cuidado com a leitura.

06. Considerando que a expressão destacada em – Olham o mundo **com frescor**. (2º parágrafo) – significa olhar o mundo com vivacidade, com confiança, de maneira aprazível, assinale a alternativa que apresenta, por meio de um advérbio, o sentido contrário da expressão.

- (A) Olham o mundo de forma estranha.
- (B) Olham o mundo superficialmente.
- (C) Olham o mundo com leveza.
- (D) Olham o mundo desalentadoramente.
- (E) Olham o mundo com confiança.

07. Assinale a frase correta, elaborada a partir do texto, de acordo com a norma-padrão da concordância.

- (A) Deve também os advogados ser defensor dos excluídos, daqueles que se exclui do contexto social?
- (B) A autora nos fazem acreditar que é plausíveis entrar na loja e comprar meio litro de botões de cor amarelado.
- (C) Será que existirá ainda os tantãs na literatura infantil depois dos irrefreáveis excesso da tecnologia?
- (D) As pessoas olham o mundo pelo olhar ingênuos da criança e é isso que dão graça aos livros.
- (E) Há os loucos, os artistas, as pessoas intuitivas que veem o que os são não conseguem.

08. Assinale a alternativa correta, de acordo com a regência e com o acento indicativo da crase.

- (A) O livro de Eva expõe o leitor à uma linguagem simbólica.
- (B) As pessoas apreciam à linguagem da escritora.
- (C) A autora refere-se à obra do poeta com emoção.
- (D) Ao simplificar à linguagem, a escritora facilita a leitura.
- (E) As histórias conduzem os leitores à um mundo de fantasias.

09. Substituindo-se o termo em destaque em – A personagem é um advogado que defende **um passarinho**. –, por um pronome pessoal, de acordo com a norma-padrão de colocação, obtém-se versão correta em:

- (A) ... que lhe defende.
- (B) ... que defende-lhe.
- (C) ... que o defende.
- (D) ... que defende-lo.
- (E) ... que defende a ele.

10. Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas da frase quanto à conjugação verbal.

Que nenhum leitor se \_\_\_\_\_ nem \_\_\_\_\_ se a bruxinha \_\_\_\_\_ pedir um vestido rosa ao Papai Noel.

- (A) surpreenda ... estranhe ... quiser
- (B) surpreende ... estranha ... querer
- (C) surpreenda ... estranha ... quiser
- (D) surpreenda ... estranhe ... querer
- (E) surpreende ... estranhe ... quiser

Considere o trecho para responder às questões de números 11 e 12.

Assim, Dona Tinzinha vai à loja de armarinhos, onde pede meio litro de botões amarelos para o pijama novo de seu filho – ela descobriu que essa cor ajuda a criança a parar de fazer xixi na cama. Ou então o irmão mais velho – ao ser questionado pelo mais novo sobre o que vai ser quando crescer – conta estar dividido entre preguiçoso ou dorminhólogo.

11. Ao se eliminar o primeiro travessão e substituí-lo por uma conjunção de causa, a frase seguinte deve se iniciar por:

- (A) a fim de que ela descobrisse...
- (B) já que ela descobriu...
- (C) logo que ela descobriu...
- (D) à medida que ela descobriu...
- (E) para que ela descobrisse...

12. Se a palavra “loja” fosse usada no plural (lojas), o pronome “onde” seria substituído por

- (A) aonde.
- (B) quais.
- (C) na qual.
- (D) nas quais.
- (E) pelas quais.

13. A preposição “de” destacada na frase – São crianças que, justamente por falta de vivência, ainda não foram contaminados pelas regras **de** convivência. – tem sentido de

- (A) causa.
- (B) tempo.
- (C) especificação.
- (D) finalidade.
- (E) lugar.

14. Observa-se nos termos destacados na frase – “Não podemos desprezar **o gorjeio das palavras**”. – uso de expressão de sentido figurado, o que ocorre também em:
- (A) A escritora mostra crianças com muitos poderes, a fim de que se identifiquem com as personagens.
  - (B) A linguagem simbólica apresentada pelos loucos é de muita beleza.
  - (C) A escritora estreou na literatura com a coleção “Peixe Vivo”, destinada a leitores não alfabetizados.
  - (D) “No osso da fala dos loucos, há lírios”. – é o que escreveu um dos nossos poetas.
  - (E) Os livros apresentam uma linguagem isenta de convenções gramaticais.

Para responder à questão de número 15, observe a reprodução do quadro de Salvador Dalí, intitulado *Barco com borboletas*.



(www.google.com.br, acessado em 07.11.2019)

15. De acordo com os critérios de realidade, é impossível borboletas funcionarem como velas ou passageiros de um barco, o que aproxima a pintura de Dalí do livro *Tantás*, porque nele Eva Furnari
- (A) cria situações incomuns, pouco convencionais.
  - (B) apresenta uma linguagem de acordo com a gramática.
  - (C) dá importância aos modelos tradicionais de literatura.
  - (D) se filia às correntes de arte europeia, como Dalí.
  - (E) procura desestabilizar a compreensão dos leitores.

16. A tabela mostra os itens comprados por uma pessoa, a quantidade e o respectivo valor unitário.

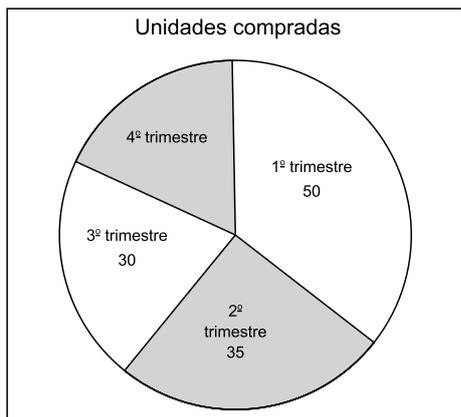
Item	Quantidade	Valor unitário
Caixa de lápis de cor	2	R\$ 5,80
Canetinhas	5	R\$ 1,20
Cadernos	3	R\$ 8,50

Essa compra foi paga com uma nota de R\$ 50,00. Com o troco recebido, o número máximo de canetinhas que ainda poderiam ser compradas era

- (A) 3.
  - (B) 4.
  - (C) 5.
  - (D) 6.
  - (E) 7.
17. Uma criança ganhou um jogo com 30 cartas. Desse total,  $\frac{1}{5}$  tinha desenhos de flores,  $\frac{1}{3}$  tinha desenhos de figuras geométricas e as demais tinham desenhos de animais. O número de cartas com desenhos de animais é igual a
- (A) 20.
  - (B) 18.
  - (C) 16.
  - (D) 14.
  - (E) 12.
18. Em um colégio, 80 alunos inscreveram-se para participar de oficinas culturais. Desse total, 30% optaram pela oficina A, 36 alunos optaram pela oficina B, e os demais alunos, pela oficina C. Sabendo que todos esses alunos participaram de uma só oficina, então, em relação ao número total de alunos inscritos, aqueles que participaram da oficina C representam
- (A) 25%.
  - (B) 30%.
  - (C) 35%.
  - (D) 40%.
  - (E) 45%.

19. Um professor ensaiou uma peça de teatro com seus alunos, e cada ensaio teve duração de 1 hora e 15 minutos. Sabendo que, ao todo, foram realizados 9 ensaios, o tempo total utilizado nesses ensaios foi
- (A) 12 horas e 05 minutos.
  - (B) 11 horas e 55 minutos.
  - (C) 11 horas e 40 minutos.
  - (D) 11 horas e 25 minutos.
  - (E) 11 horas e 15 minutos.
20. Um estudante comprou determinado número de pastas para guardar seus trabalhos e quer colocar, em cada uma delas, o mesmo número de trabalhos. Se ele colocar 5 trabalhos em cada pasta, usará todas as pastas compradas, mas, se colocar 8 trabalhos em cada pasta, 3 delas não serão utilizadas. Considerando que todos os trabalhos foram guardados nas pastas, o número total de trabalhos é
- (A) 35.
  - (B) 40.
  - (C) 45.
  - (D) 50.
  - (E) 55.
21. Uma pessoa comprou vasos com plantas, alguns de temperos, e outros de flores, no total de 21 unidades. Sabendo que o número de vasos com flores superou o número de vasos com temperos em 3 unidades, então o número de vasos com flores era
- (A) 9.
  - (B) 10.
  - (C) 11.
  - (D) 12.
  - (E) 13.
22. Em um pote há 20 balas de morango com recheio de chocolate, 15 balas de café com recheio de chocolate e 10 balas de leite sem recheio. Retirando-se aleatoriamente uma bala desse pote, a probabilidade de ela ter recheio de chocolate é
- (A)  $\frac{7}{9}$
  - (B)  $\frac{2}{3}$
  - (C)  $\frac{5}{9}$
  - (D)  $\frac{4}{9}$
  - (E)  $\frac{1}{3}$

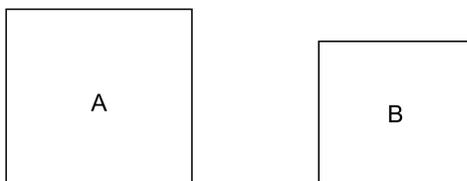
23. O gráfico apresenta algumas informações sobre o número de unidades de determinado produto compradas nos quatro trimestres do ano de 2018.



Cada unidade desse produto custou R\$ 15,00 e esse preço se manteve durante o ano todo. Sabendo que o valor pago nas unidades compradas no 4º trimestre foi R\$ 375,00, então, na média, o número de unidades compradas por trimestre foi

- (A) 25.
- (B) 28.
- (C) 30.
- (D) 32.
- (E) 35.

24. Para uma atividade didática foram impressos, em uma folha de papel sulfite, 2 quadrados, A e B, conforme mostra a figura.



Figuras fora de escala

O perímetro do quadrado A é 48 cm, e o lado do quadrado B tem 2 cm a menos que o lado do quadrado A. A área do quadrado B é igual a

- (A)  $81 \text{ cm}^2$ .
- (B)  $100 \text{ cm}^2$ .
- (C)  $121 \text{ cm}^2$ .
- (D)  $144 \text{ cm}^2$ .
- (E)  $169 \text{ cm}^2$ .

25. Um bloco de madeira maciça, na forma de um prisma reto de base retangular, tem suas medidas indicadas na figura.

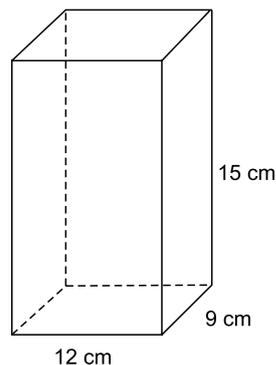


Figura fora de escala

Sabendo que  $1 \text{ cm}^3$  dessa madeira tem massa igual a 0,5 g, então, o bloco todo tem massa igual a

- (A) 620 g.
- (B) 750 g.
- (C) 810 g.
- (D) 900 g.
- (E) 980 g.

**R A S C U N H O**

**26.** Ao discutir uma proposta de organização da prática pedagógica dentro do quadro da teoria sócio-histórico-cultural, Berni dá ao conceito vygotskyano da mediação ênfase especial. Nessa perspectiva, segundo a autora,

- (A) os erros são considerados problemas de assimilação daquilo que o professor procurou repassar e, por isso, devem ser eliminados ou reduzidos ao máximo.
- (B) o processo de ensino-aprendizagem tem como ponto central a incorporação e a reprodução dos conhecimentos acumulados pela humanidade ao longo dos séculos.
- (C) a escola visa à adaptação dos educandos aos padrões e aos papéis existentes na sociedade, a fim de que haja harmonia no corpo social e bem-estar para todos.
- (D) o aluno aprende a partir do que lhe é significativo e interage a partir de experiências sociais que possui, construindo a partir de conexões entre experiências e conhecimento anterior.
- (E) o professor busca eliminar os conflitos e gerar o equilíbrio em sala de aula, preocupando-se sobretudo com o produto final de seu trabalho: a aprendizagem dos alunos.

**27.** “A profissão docente está a evoluir, rapidamente, de uma matriz individual para uma matriz coletiva.”

Nesse sentido, conforme Nóvoa (2017), é legítimo que haja programas de formação continuada que se destinem a suprir deficiências da formação inicial ou a promover especializações ou pós-graduações em diversas áreas. Mas a formação continuada desenvolve-se, principalmente,

- (A) em casa, nos momentos em que os docentes se colocam a estudar os textos de autores que gastaram sua vida em pesquisas sobre educação e ensino.
- (B) no espaço da profissão, resultando de uma reflexão partilhada entre os professores, com o objetivo de compreender e melhorar o trabalho docente.
- (C) em oficinas pedagógicas promovidas pelas secretarias de educação, nas quais se pode ouvir relatos de experiências de sucesso vivenciadas por outros docentes.
- (D) nos centros universitários, onde professores e pesquisadores produzem conhecimento científico de grande valor para a reflexão sobre a prática docente.
- (E) nos cursos de capacitação conduzidos pela coordenação pedagógica da própria unidade escolar, nos quais se apontam as falhas cometidas e as estratégias para sua superação.

**28.** O trabalho docente competente é aquele em que o docente mobiliza todas as dimensões de sua ação com o objetivo de proporcionar algo bom para si mesmo, para os alunos e para a sociedade. Nessa perspectiva, Rios (2010) apresenta algumas dimensões da competência docente, entre elas, a dimensão técnica, que diz respeito à

- (A) habilidade de comunicar informações claras e precisas aos educandos e eliminar os conflitos que surgem no ambiente escolar, formando pessoas de caráter louvável.
- (B) presença da sensibilidade e sua orientação numa perspectiva criadora de oportunidades de desenvolvimento dos educandos.
- (C) orientação da ação, fundada no princípio do respeito e da solidariedade, na direção da realização de um bem coletivo.
- (D) participação de todos na construção coletiva da sociedade e ao exercício efetivo de direitos e deveres que cada cidadão tem.
- (E) capacidade de lidar com os conteúdos – conceitos, comportamentos e atitudes – e à habilidade de construí-los e reconstruí-los com os alunos.

**29.** Com relação à sua função social, a escola pode procurar interagir com os projetos comunitários, de natureza socioeducativa, que visem a promover o ingresso, o regresso, a permanência e o sucesso dos estudantes na escola. Conforme Aguiar (2006), estrategicamente, a escola e o sistema de ensino podem aproveitar a existência desses projetos para

- (A) criar organizações não governamentais em parceria com os moradores da comunidade e obter recursos do Poder Público para investir na educação das crianças.
- (B) discutir, apreciar e avaliar as condições de infraestrutura e pedagógicas locais, com o propósito de implantar de forma progressiva e criativa o tempo integral.
- (C) ensinar e ajudar as pessoas carentes a utilizar as redes sociais para mostrar as condições precárias em que vivem e conseguir recursos financeiros de pessoas físicas ou jurídicas.
- (D) oferecer cursos profissionalizantes na comunidade, capacitando os moradores a desempenharem funções mais lucrativas e aumentarem a renda familiar.
- (E) promover ações de assistência social, levando alimentos e roupas às famílias mais carentes e organizando mutirões para a construção de casas populares.

30. No trabalho interdisciplinar na sala de aula, por um lado, busca-se a garantia de aprendizagens respeitando as especificidades de cada componente curricular; por outro, busca-se uma articulação entre os conhecimentos advindos das diferentes áreas do conhecimento científico; e ainda, por outro lado, busca-se a articulação com os conhecimentos produzidos fora da esfera da Ciência. Conforme Ferreira (2015), tais articulações começam a ser feitas no ensino da
- (A) língua.  
 (B) ciência.  
 (C) história.  
 (D) geografia.  
 (E) matemática.
31. A alfabetização na perspectiva do letramento é um processo em que o aluno, além de aprender a ler e a escrever, também aprende por meio da leitura e da escrita. Nesse processo, conforme Ferreira (2015), faz-se necessário o uso de textos
- (A) adaptados, nos quais palavras originais sejam substituídas por palavras de fácil compreensão.  
 (B) autênticos no processo de alfabetização, ou seja, de textos que circulem na sociedade.  
 (C) com repetição de padrões silábicos, a fim de que a criança assimile as regras da língua.  
 (D) fragmentados e criteriosamente alterados para que as crianças possam ter acesso a eles.  
 (E) reescritos didaticamente pelo professor, utilizados como recurso para o ensino do “código” linguístico.
32. De acordo com Tfouni (1997), \_\_\_\_\_ refere-se à aquisição da escrita enquanto aprendizagem de habilidades para leitura, escrita e as chamadas práticas de linguagem, pertencendo, assim, ao âmbito do individual. E \_\_\_\_\_, por sua vez, focaliza os aspectos sócio-históricos da aquisição da escrita, procurando estudar e descrever o que ocorre nas sociedades quando adotam um sistema de escritura de maneira restrita ou generalizada.
- Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto.
- (A) a alfabetização ... o letramento  
 (B) o letramento ... a alfabetização  
 (C) a alfabetização ... a interpretação  
 (D) o letramento ... a decodificação  
 (E) a decodificação ... a alfabetização
33. Compete ao professor organizar um conjunto de atividades matemáticas que possibilitem a apropriação, pelas crianças, dos conceitos referentes aos conteúdos planejados. Essa é a dimensão orientadora da atividade de ensino. O professor é o organizador da atividade e, por isso, sabe o que está em jogo no espaço da sala de aula. Com relação aos conceitos do conhecimento matemático na infância, segundo Moura (*apud* ARAÚJO, 2015), a atividade de ensino deve conter: a síntese histórica do conceito; o problema desencadeador do processo de construção do conceito; e
- (A) as referências bibliográficas utilizadas para fundamentar as aulas.  
 (B) a síntese da solução coletiva, mediada pelo educador.  
 (C) os critérios de avaliação empregados para mediar o desempenho dos alunos.  
 (D) o resumo das atividades de recuperação que serão aplicadas àqueles com notas ruins.  
 (E) o detalhamento da metodologia aplicada para a exposição dos conceitos.
34. O trabalho pedagógico com projetos didáticos valoriza a participação de alunos e professores nos processos de ensinar e aprender. De acordo com Ferreira (2015), o projeto
- (A) é uma proposta de intervenção pedagógica que tem como base a assimilação dos conteúdos expostos pelo professor.  
 (B) exige participação dos estudantes em algumas partes do desenvolvimento das ações, dispensando-os de outras.  
 (C) é uma atividade intencional e social, que contempla um problema, objetivos e produtos concretos.  
 (D) exige a reprodução correta das informações adquiridas em sala de aula ou em outros ambientes educativos.  
 (E) promove o ensino disciplinar e trata os conteúdos de forma estanque, como verdades imutáveis a serem repassadas de geração à geração.
35. Ao defender a abertura da escola às diferenças e a inclusão incondicional de todos os alunos, Mantoan (2001) aponta para a necessidade de uma modificação drástica das estruturas escolares preexistentes. Conforme a autora, mudar a escola é enfrentar uma tarefa que exige trabalho em muitas frentes, e isso implica inclusive
- (A) adaptar os currículos e simplificar as atividades para que os alunos com necessidades especiais possam realizá-las com sucesso.  
 (B) desenvolver um ensino individualizado para os alunos com déficits intelectuais e problemas de aprendizagem.  
 (C) elaborar planos de cargos e aumentar os salários, realizando concursos públicos de ingresso, acesso e remoção de professores.  
 (D) padronizar o tempo e o ritmo de aprendizagem dos educandos, garantindo que todos se desenvolvam juntos.  
 (E) segregar os atendimentos dentro e fora das salas de aula, criando salas de reforço nas quais os alunos com desempenho ruim sejam educados.

36. A educação inclusiva concebe a escola como um espaço de todos, no qual os alunos constroem o conhecimento segundo suas capacidades, expressam suas ideias livremente, participam ativamente das tarefas de ensino e se desenvolvem como cidadãos, nas suas diferenças. Conforme Ropoli (2010), a escola comum se torna inclusiva quando
- ajuda o educando a se encaixar no padrão de normalidade estabelecido pela sociedade e desejado pelos pais, tendo em vista o bem-estar de todos os cidadãos.
  - entende a identidade pessoal como algo natural, estável e permanente, criando grupos de alunos idênticos, que têm uma mesma característica selecionada para reuni-los em sala de aula.
  - garante os direitos dos educandos com necessidades especiais, tais como a terminalidade específica dos níveis de ensino e a adaptação do currículo.
  - oferece aos educandos um ensino diferenciado, encaminhando-os às classes e às escolas especiais que dispõem de múltiplos recursos para seu melhor desenvolvimento.
  - reconhece as diferenças dos alunos diante do processo educativo e busca a participação e o progresso de todos, adotando novas práticas pedagógicas.
37. Conteúdos de ensino são o conjunto de conhecimentos, habilidades, hábitos, modos valorativos e atitudinais de atuação social, organizados pedagógica e didaticamente, tendo em vista a assimilação ativa e a aplicação pelos alunos na sua prática de vida. Conforme Libâneo (2013), os conteúdos são organizados em matérias de ensino e dinamizados pela articulação
- conteúdos-ensino-aprendizagem e a metodologia educacional.
  - aluno-conteúdos-aprendizagem e a mediação sistematizada do educador.
  - objetivos-conteúdos-métodos e formas de organização do ensino.
  - avaliação-reflexão-ação e modos de construção do currículo.
  - conhecimento-ensino-aprendizagem e assimilação construtiva dos conteúdos.
38. A prática da avaliação nas pedagogias preocupadas com a transformação deve estar atenta aos modos de superação do autoritarismo e ao estabelecimento da autonomia do educando, pois o novo modelo social exige a participação democrática de todos. Nessa perspectiva, conforme Luckesi (2006), a definição mais comum adequada, encontrada nos manuais, estipula que a avaliação
- constitui o momento privilegiado de diagnóstico dos educandos, no qual ela alcança seu principal objetivo: classificar os alunos.
  - deve ser realizada em momentos pontuais do processo de ensino e possibilitar ao educador a clareza sobre quem deve ou não ser aprovado.
  - é um julgamento de valor sobre manifestações relevantes da realidade, tendo em vista uma tomada de decisão.
  - possibilita ao educador um maior controle do comportamento dos educandos, os quais receiam a repressão por notas ruins.
  - tem como função primordial possibilitar aos educadores atribuir conceitos e notas ao educando segundo seu desempenho individual.
39. Wallon afirmava que toda pessoa constitui um sistema específico e ótimo de trocas com o meio. Para Wallon, conforme Oliveira (2002), esse sistema integra as ações da pessoa num processo de equilíbrio funcional que envolve
- motricidade, afeto e cognição.
  - consciência, inteligência e motricidade.
  - inteligência, afetividade e cumplicidade.
  - afetividade, autoconhecimento e interação.
  - psicomotricidade, afetividade e sensibilidade.
40. Para Piaget, os jogos coletivos de regras são paradigmáticos para a moralidade humana. Interessado no assunto, ele fez uma pesquisa com meninos jogando bola de gude e meninas jogando amarelinha. No processo de desenvolvimento da moralidade, conforme La Taille *et alii* (1992), Piaget concluiu que o indivíduo autônomo obedece às regras porque
- acredita que pode ser punido pelos colegas do jogo se agir de forma desrespeitosa ou negligente ao que foi estabelecido.
  - concorda com os acordos mútuos entre os jogadores, cada um concebendo a si próprio como possível "legislador".
  - pensa que seus pais podem ficar sabendo caso desrespeite os acordos dos jogos e acabem deixando de amá-lo por causa disso.
  - sabe que os colegas e os adultos estão observando se os jogadores respeitam ou não as regras do jogo.
  - tem medo de perder o jogo ou ser expulso do grupo de colegas com os quais costuma jogar no dia a dia.

41. Muitas propostas pedagógicas para creches e pré-escolas baseiam-se na brincadeira. O jogo tem sido definido na educação infantil como recurso para a aprendizagem e o desenvolvimento das crianças. Conforme Oliveira (2002), a intervenção do professor nos jogos das crianças deve
- (A) pautar-se por uma concepção espontaneísta da educação, o que significa deixar a criança livre para brincar como quiser, pois jogar é algo próprio da natureza biológica da espécie.
  - (B) ser constante e direta em cada ação das crianças, deixando claro para elas que é o educador quem devem tomar a iniciativa dos jogos e conduzir seu desenvolvimento.
  - (C) focar na criação de regras que servirão de parâmetros para que as brincadeiras se realizem de forma construtiva e significativa para todas as crianças.
  - (D) basear-se em uma análise das situações de jogo produzidas pelas crianças, em relação tanto a seu conteúdo como a seus aspectos externos ou formais.
  - (E) ser a mínima possível, pois é uma visão romântica pensar o jogo como uma atividade que tem a ver com conteúdos e habilidades a serem trabalhadas pela criança.
42. É a definição de brincadeira, como atividade social específica e fundamental que garante a interação e construção de conhecimentos da realidade, que nos faz estabelecer um vínculo com a função pedagógica da pré-escola. Nesse sentido, conforme Wajskop (2009), a brincadeira é uma situação privilegiada de aprendizagem infantil na qual o desenvolvimento pode alcançar níveis mais complexos, exatamente
- (A) pela organização, a partir da brincadeira, de um programa pedagógico preciso.
  - (B) pelo prazer que ela proporciona a todos os participantes, reduzindo a carga de tensão que uma situação de aprendizagem impõe.
  - (C) pela possibilidade de interação entre os pares em uma situação imaginária e pela negociação de regras de convivência e de conteúdos temáticos.
  - (D) pelo grau de comprometimento das crianças durante a realização de atividades lúdicas conduzidas pelos educandos.
  - (E) pela facilidade e pela naturalidade como são assimilados os conteúdos trabalhados pelo professor durante situações de jogos.
43. A psicologia histórico-cultural e a epistemologia dialética trouxeram contribuições importantes em relação ao processo de construção do conhecimento. Entre elas, conforme Vasconcellos (2002), a ideia de que o processo de construção do conhecimento no sujeito passa pelos seguintes momentos:
- (A) tese, antítese e síntese.
  - (B) síncrese, análise e síntese.
  - (C) tese, maturação e aplicação.
  - (D) análise, sistematização e exposição.
  - (E) tese, desenvolvimento e conclusão.
44. O projeto político-pedagógico, concebido pela escola e que passa a orientá-la, deve identificar a Educação Básica, simultaneamente, como o conjunto e pluralidade de espaços e tempos que favorecem processos em que a infância e a adolescência se humanizam ou se desumanizam, porque se inscrevem numa teia de relações culturais mais amplas e complexas, histórica e socialmente tecidas. Conforme as *Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Básica*, como fundamento desse nível da educação, estão dois pressupostos:
- (A) cuidar e educar.
  - (B) instruir e educar.
  - (C) acolher e instruir.
  - (D) amar e disciplinar.
  - (E) respeitar e ensinar.
45. No processo de construção de uma Escola com Qualidade Social, conforme o documento *Ensino Fundamental de nove anos: Orientações Gerais*, a principal referência na organização do tempo e do espaço da escola é
- (A) a eficácia do ensino.
  - (B) o cuidado com todos.
  - (C) a aprendizagem significativa.
  - (D) o desenvolvimento do aluno.
  - (E) a transmissão do conhecimento.
46. A reflexão sobre o currículo está instalada como tema central nos projetos político-pedagógicos das escolas e nas propostas dos sistemas de ensino, assim como nas pesquisas, na teoria pedagógica e na formação inicial e permanente dos docentes. Nessa perspectiva, conforme o documento *Indagações sobre currículo* (Caderno 04), um bom caminho para repensar as propostas curriculares para infância, adolescência, juventude e vida adulta poderá ser uma orientação que tenha como foco
- (A) a gestão democrática.
  - (B) a avaliação educacional.
  - (C) os sujeitos da educação.
  - (D) a metodologia de ensino.
  - (E) os conteúdos curriculares.

47. De acordo com a Resolução CNE/CEB nº 5/2009, Art. 6º, as propostas pedagógicas de Educação Infantil devem respeitar alguns princípios, entre eles, os princípios estéticos
- (A) da sensibilidade, da criatividade, da ludicidade e da liberdade de expressão nas diferentes manifestações artísticas e culturais.
  - (B) da autonomia, da responsabilidade, da solidariedade e do respeito ao bem comum, ao meio ambiente e às diferentes culturas.
  - (C) da valorização das identidades e das singularidades, da aceitação das diversidades e das diferenças étnicas e de gênero.
  - (D) dos direitos de cidadania, do exercício da criticidade e do respeito à ordem democrática, base de uma sociedade mais justa.
  - (E) da caridade, da igualdade e da dignidade da pessoa humana, sem os quais não se pode alcançar a paz na sociedade.
48. Conforme a Lei Federal nº 9.394/96, Art. 24, a educação básica, nos níveis fundamental e médio, será organizada de acordo com algumas regras comuns. Entre elas, avaliação \_\_\_\_\_ e \_\_\_\_\_ do desempenho do aluno, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais.
- Assinale a alternativa que preenche, correta e respectivamente, as lacunas do texto.
- (A) contínua ... cumulativa
  - (B) somativa ... mediadora
  - (C) prognóstica ... somativa
  - (D) formativa ... diagnóstica
  - (E) diagnóstica ... classificatória
49. Em uma escola municipal de Educação Infantil e de Ensino Fundamental – Anos Iniciais, as professoras ficaram preocupadas com a forma como algumas crianças pareciam ser tratadas em casa, elas suspeitavam de descuido, violência e discriminação. Conforme o Parecer CNE/CEB nº 20/2009, essas preocupações devem ser
- (A) compartilhadas com os pais das crianças, os quais podem se defender das acusações ou confessar seus erros e arcar com as consequências de seu mau comportamento.
  - (B) encaminhadas ao Conselho Tutelar, que procurará as famílias das crianças e investigará caso a caso, verificando se tais suspeitas têm ou não fundamento.
  - (C) esquecidas até que haja provas de que realmente têm algum fundamento, a fim de se evitar equívocos ou boatos falsos que acabem prejudicando escola e família.
  - (D) registradas na delegacia de polícia civil mais próxima da unidade escolar, a fim de que as autoridades locais possam tomar as devidas providências em relação aos casos.
  - (E) discutidas com a direção de cada instituição para que formas produtivas de esclarecimento e eventuais encaminhamentos possam ser pensados.
50. Conforme a Lei Federal nº 8.069/90, Art. 56, os dirigentes de estabelecimentos de ensino fundamental comunicarão ao Conselho Tutelar, entre outros, os casos de
- (A) ofensas verbais entre alunos.
  - (B) elevados níveis de repetência.
  - (C) vandalismo contra o patrimônio público.
  - (D) desrespeito às ordens do diretor da escola.
  - (E) reiteração de faltas justificadas ou injustificadas.

